



## O Ano da Misericórdia continua

Com o fechamento das Portas Santas, na Arquidiocese de Goiânia, o Jubileu Extraordinário da Misericórdia será encerrado, no dia 13 de novembro. Em Roma, no dia 20, na *Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo*. O Ano Santo, porém, continua eternamente em nossos corações e atitudes, como a misericórdia de Deus conosco.

pág. 5

### AÇÃO DE GRAÇAS



**Arquidiocese celebra os 55 anos de episcopado de Dom Antonio Ribeiro**

pág. 3

### FORMAÇÃO



**PUC Goiás e Instituto Santa Cruz realizam 8ª Semana Acadêmica**

pág. 4

### EM DIÁLOGO



**Doutora em Saúde alerta para a importância de consumir com consciência**

pág. 7



## VOCAÇÃO HUMANA: O BEM E A MISERICÓRDIA



DOM WASHINGTON CRUZ, CP  
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

Há um chamado fundamental que realiza o destino do homem sobre a terra: a sua intrínseca e natural vocação para o bem. O pecado distorce a imagem original da pessoa humana, precipuamente dotada da Suma Beleza que o próprio Criador é e segundo a qual modelou toda a Criação e, sobretudo, o homem.

“E Deus viu que tudo era **muito bom**”, assim exalta o autor sagrado ao narrar a obra-prima final, cume da Criação: homem e mulher Ele os criou.

Inclinado naturalmente para o bem, corrompido pela natureza do pecado, o ser humano encontra nessa abertura para a verdade sobre si, para a verdade sobre o outro e para a verdade para o Absolutamente Outro o sentido magistral de sua vida. Nessa singular vocação – chamado, voz, atração – que Deus exerce sobre o homem reside a maior graça e motivo de sua vida. Deus se volta amoroso e misericordioso para os homens e mulheres de todas as raças e línguas, de todos os povos e culturas, e os atrai para junto de Si, não como algo ou alguém estranho ao homem, mas como o Pai que reconhece seus filhos no afã de que seus filhos O reconheçam como o Pai Eterno, como o Pai das Misericórdias.

A Igreja, Corpo Místico todo-misericordioso porque nascida do lado do Cristo Crucificado como ato de inteira prova de misericórdia de Deus para com os homens, por iniciativa do papa Francisco, anunciou em março do ano de 2015, a instituição de um Ano Jubilar todo ele dedicado ao tema e às ações concretas da Misericórdia. Esse tempo jubilar serviu como um grande afago de Deus sobre as fraquezas humanas e com a nítida intenção de suscitar em todos a profunda certeza dessa natural inclinação para o bem e para a bondade. Ainda que o mundo esteja tão alheio a essa realidade da beleza teológica intrínseca a cada pessoa por vontade libérrima do Criador, a Igreja não cessa de interceder, com Cristo Sacerdote e Pastor, junto a Deus Onipotente para que a humanidade retome o caminho da fraternidade e da paz, da concórdia e do diálogo. Afinal, a humanidade originou-se da perfeita comunhão que a Trindade Santa é. A partir da Trindade, fundamento maior do sentido da Criação, se compreende que o ser humano é criado para a felicidade, para a harmonia, para o bem.”

Aqui o sentido profundo da misericórdia. Mesmo que estejamos nos aproximando da celebração de encerramento do Ano Santo da Misericórdia, esse apelo para o bem, para o exercício da concórdia e do diálogo, para a paz, para o bem-querer e para o perdão, para a justiça que emana desse revigoramento da inclinação natural para o Bem permanecerá na ordem-do-dia da nossa vida arquidiocesana: “Precisamos sempre de contemplar o mistério da misericórdia. É fonte de alegria, serenidade e paz. É condição da nossa salvação” (Papa Francisco, *Misericordiae Vultus*, Bula de Proclamação do Ano Santo da Misericórdia, 11/04/2015).

A Paz, que excede todo entendimento, esteja em todos os lares e em todos os ambientes em nossa Arquidiocese. E que Maria, Mãe de Misericórdia, eduque a Igreja de seu Filho para que sejamos, como ela, arautos da misericórdia e do bem.

## Editorial

A Igreja de Goiânia chega ao fim do Jubileu Extraordinário da Misericórdia com a sensação de que muito foi feito, mas que há bastante por fazer ainda, principalmente pelas obras de misericórdia, corporais e espirituais. O olhar caritativo que Cristo teve é o mesmo que deve dar prosseguimento à Igreja hoje, porque esse é o maior critério de credibilidade da nossa fé. O Ano da Misericórdia irá ser concluído no dia 20 de novembro, mas o rosto do Pai deve continuar dando frutos, cem por um, na sociedade. A missão na Igreja é desafiadora (pág. 5). Também nesta edi-

**“É DETERMINANTE PARA A IGREJA E PARA A CREDIBILIDADE DO SEU ANÚNCIO QUE VIVA E TESTEMUNHE, ELA MESMA, A MISERICÓRDIA”**

(INV. PAPA FRANCISCO)

ção, a Palavra do Arcebispo fala sobre o sentido do Ano Santo da Misericórdia (pág. 2), e a cobertura da missa em ação de graças pelos 55 anos de episcopado do nosso arcebispo emérito, Dom Antonio Ribeiro de Oliveira (pág. 3). Destaque também para a 8ª Semana Acadêmica da PUC Goiás e do Instituto de Filosofia e Teologia Santa Cruz (pág. 4).

**Boa leitura!**

PQ. VACA BRAVA

**Mais Amor 2ª Edição**

NERY NETO

ESSÊNCIA DE DEUS

DJ ALÊ

20 DE NOVEMBRO

15H

FESTIVAL DAS CORES

Setor Juventude

Mais Amor

MISERICORDIOSOS COMO O PAI

**Jubileu dos Encarcerados**

**Dia 6 de novembro – às 10h**

**Local:**  
Presídio Feminino Consuelo Nasser  
Aparecida de Goiânia

**Missa presidida pelo arcebispo Dom Washington Cruz**

Informações: 3223-0756/8402-0798

Arquidiocese de Goiânia  
Muitos membros, um só corpo.

PASTORAL CARCERÁRIA  
“Estive preso e vieste me visitar”



### DATAS COMEMORATIVAS

**6:** Dia de Prevenção contra Doenças do Coração / **7:** Dia do Radialista / **8:** Dia Mundial do Urbanismo; Dia do Radiologista / **12:** Dia do Psicopedagogo



# O semeador Dom Antonio nos seus 55 anos de episcopado



Foto: Fúlvio Costa

FÚLVIO COSTA

“Para que todos sejam um”

Não há necessidade de muito trabalho para encontrar belas histórias sobre o arcebispo emérito de Goiânia, Dom Antonio Ribeiro de Oliveira, 90 anos, dos quais 55 de episcopado, celebrados na manhã do dia 30 de outubro, na Catedral Nossa Senhora Auxiliadora. Alcides Giolo, 75, e Eurídes Alves Giolo, 70, casaram-se na Catedral em 1964, sob as bênçãos de Dom Antonio. Mas a curiosidade na história dos dois é revelada quando Alcides conta que já morou, ainda solteiro, com o arcebispo emérito, na Rua 19. A futura esposa, órfã de pai e mãe, encontrou em Dom Antonio a figura do pai que acolhe o filho em qualquer situação. “Eu era muito jovem, sem experiência, órfã, e Dom Antonio foi o pai que me orientou para o casamento”, conta Eurídes, com os olhos lacrimejando. Hoje, com 52 anos de casados, eles são pais de Zenis Alves Giolo, 51 anos. Alcides, por sua vez, define Dom Antonio em poucas palavras: “Um pastor muito presente, muito amigo e que gosta de ajudar as pessoas. E como gosta de ajudar!”. Antes do início da missa em ação de graças pelos seus 55 anos de episcopado, o *Encontro Semanal* tentou entrevistar Dom Antonio e recebeu dele a seguinte resposta: “Preciso me confessar primeiro”. De fato, foi o que ele fez. Aproveitou o suave fundo musical do Hino da Jornada Mundial da Juventude 2016, “Bem-aventurados os misericordiosos,

porque eles alcançarão a misericórdia”, para pedir perdão a Deus pelas suas faltas. Logo depois, disse que aquela celebração acontecia com um único objetivo: “Render graças a Nosso Senhor por essa vida longa e esse tempo bastante alongado de episcopado”. Ele aproveitou ainda para pedir perdão a Deus mais uma vez pelas suas “falhas, fraquezas e ambições”. A homilia da missa coube ao arcebispo Dom Washington Cruz, que fez uma bela reflexão sobre o significado do tempo. Na perspectiva da mitologia grega (Chronos), segundo ele, o tempo é implacável, devorador, mas também mistério divino. “O deus Chronos é esse ímpeto de controlar e determinar o tempo”, disse. O arcebispo também explicou que outra expressão para tempo, na tradição grega, é Kairós, “o momento certo, a oportunidade, a medida certa, a plenitude da realização”. Declarou que na visão cristã deixou de ser apenas um bem raro, que as pessoas têm de aproveitar da melhor forma, para passar a ser uma oportunidade em que se reúnem para o encontro com Deus”. Por fim, justificou porque fez aquela reflexão: “Prezando irmão Dom Antonio, é com esta moldura e com essa compreensão espiritual sobre o significado do tempo que desejamos celebrar os 55 anos de sua ordenação episcopal”. Agradeceu ao aniversariante pela oportunidade de fazer a homilia em missa tão especial e disse que o tempo do emérito tornou-se o tempo de graça de Deus ao seu povo, sempre muito bem semeado. Dom Antonio foi bispo de Ipameri (GO), de 1976 a 1986, e arcebispo de Goiânia, de 1986 a 2002. Seu lema episcopal é “Para que todos sejam um”.

## FIQUE POR DENTRO



Foto: Celo César

### Associação Polivalente completa 20 anos

A Associação Polivalente São José comemora seu 20º aniversário, no dia 12 de novembro, a partir das 19h, no salão paroquial Padre Cesário, no bairro Chácara do Governador. Na ocasião, realiza homenagens de gratidão às Irmãs Pioneiras e agradecimentos aos parceiros, amigos, equipe, comunidade, alunos e seus familiares, com apresentações culturais: Orquestra Sinfônica Profetas do Cerrado – OSPC, coral infantil, capoeira e teclado. **Informações: (62) 3282-1346 | ongpivalente@hotmail.com**

TRIBUNAL ECLESIASTICO INTERDIOCESANO E DE APELAÇÃO DE GOIÂNIA  
Praça Dom Emanuel, s/n, Centro, 74030-140 Goiânia/GO. Fone: (62) 3223-0759/0769, Fax: 3223-8532.

N.M. SALGADO – ROCHA  
Prot. N. 13/15 PG 1449

**EDITAL DE CITACÃO**

Já que o Tribunal Eclesiástico Interdiocesano e de Apelação de Brasília/DF ignora o paradeiro atual da Sra. **Zélia Aparecida Brandão Rocha**, atualmente residindo em Goiânia/GO, sem endereço conhecido, e parte demandada da causa de N.M. em epígrafe, a cita por **EDITAL**.

**A COMPARECER**

na sede deste Tribunal Eclesiástico Interdiocesano e de Apelação de Goiânia, às **13h30 do dia 14 de dezembro de 2016**, para prestar seu depoimento na causa de nulidade em epígrafe.

O ordinário do lugar, os párocos, os sacerdotes e os fiéis que tenham notícia do lugar de domicílio da mencionada Sra. Zélia Aparecida Brandão Rocha, tenham o cuidado de avisá-la deste edital.

Fixado no quadro de avisos da Cúria Metropolitana (Arquidiocese de Goiânia), em Goiânia/GO, entre os dias 20 de outubro a 14 de dezembro de 2016.

Publicado no *Jornal Encontro Semanal*, edições de 6, 13, 20 e 27 de novembro de 2016.

Goiânia, 19 de outubro de 2016.

+ *Levi Bonatto*  
Dom Levi Bonatto  
Vigário Judicial

*Valéria Ramos Corrêa*  
Valéria Ramos Corrêa  
Chanceler

**Escola SAGRADA Família**  
*Amor em educar.*

**4104-1177**

[www.EscolaSAGRADAFamilia.net](http://www.EscolaSAGRADAFamilia.net)

**Berçário**

**Educação Infantil**

**Ensino Fundamental I**

**UNIDADE I**  
C-18, nº 304 Sudoeste

**UNIDADE II**  
Pena Chaves, 263  
Vila Nova, Canaã

**Paróquia Sagrada Família**



# 8ª Semana Acadêmica do Instituto Santa Cruz leva conhecimento à comunidade

FÚLVIO COSTA

Uma extensa programação, digna de grande universidade, permeou os cinco dias da 8ª Semana Acadêmica do Curso de Teologia da PUC Goiás, e de Filosofia do Instituto Santa Cruz, que neste ano teve como tema “O amor nas dimensões pessoal, comunitária e social”, e aconteceu de 17 a 21 de outubro, no auditório menor do Centro Pastoral Dom Fernando (CPDF). Ao todo foram feitas seis conferências, proferidas por mestres e doutores nos temas propostos; 20 comunicações, ou seja, aprofundamentos em estudos feitos pelos seminaristas e acadêmicos em Filosofia e Teologia; e uma mesa redonda.

O doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Lateranense, de Roma, padre Francisco Agamenilton Damascena, da Diocese de Uruaçu (GO), fez conferência sobre *O Personalismo de Karol Wojtyła* (São

João Paulo II), na primeira noite, e sobre o *Rumo ao Pluralismo Personalista*, na segunda. De acordo com ele, o personalismo de Karol Wojtyła é objetivo porque está fundado na experiência integral da pessoa humana, da qual nunca se afasta em suas reflexões. Na família, por exemplo, a contribuição dessa percepção na vivência do amor tem reflexo “na mútua compreensão dos membros de um lar” e, para ela ser completa, diz ele, “é preciso considerar os aspectos externos e interiores das pessoas”. No amor matrimonial, por exemplo, “os esposos viverão mais harmonicamente à medida que forem capazes de reconhecer e dizer um para o outro: ‘você é um bem’”. Como consequência, concluiu, “nasce atitudes acolhedoras, de cuidado, promoção, respeito e veneração um pelo outro”, destacou.

Irmã Rita Batista, ICJ, mestre em Teologia Sistemática pela Pontifícia Universidade Lateranense, de Roma, apresentou duas conferên-



Fotos: Fúlvio Costa

cias: uma sobre *A mulher e a sociedade à luz do personalismo de Karol Wojtyła* e *Corpo e transcendência na Teologia do Corpo de São João Paulo II*. Na última conferência, a religiosa destacou que o corpo é lugar da expressão e do amor. “Estamos caminhando para a

era do incorporeal”, disse ela enfatizando que as relações virtuais estão assumindo o lugar das relações físicas. Em São João Paulo II, segundo a irmã, “o corpo humano é a chave hermenêutica para entender a pessoa humana”.

## ● Amor na família

“O amor é algo belo, profundo, desejado, mas não é perfeito”, disse em sua conferência o bispo auxiliar de Goiânia, Dom Moacir Arantes, cujo tema foi “A misericórdia e os ‘casos especiais’: Reflexões acerca do cap. VIII da *Amoris Laetitia*”. O bispo destacou que o amor às vezes dói e às vezes faz doer, tanto o amor desordenado como a falta de amor verdadeiro. É aí que entra a misericórdia pastoral. “Tratar situações especiais e difíceis, essa é a pastoral apresentada na Bíblia, que não indica o pastor como uma pro-

fissão apenas. Não. O pastor mostra quem Deus é e o que fez. Maus pastores não fazem um bom pastor. Ser pastor é ser presença e ação de Deus na história, por isso não há nada mais santo porque é o jeito de ser de Deus. Na Bíblia, bom pastor é Deus e assim deve ser a Igreja e seu povo”. Dom Moacir ressaltou que a Igreja deve ter cuidado com os reducionismos acerca dos casos especiais divulgados principalmente pela grande imprensa como o matrimônio sem Sacramento e os casais em segunda união, apenas. “E

as famílias diversas? A misericórdia precisa chegar a todas as situações. Precisamos cuidar, acompanhar de modo personalizado, porque cada caso é um caso”, pontuou.

Padre Dilmo Franco Campos, mestre em Teologia Moral pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma, fechou a 8ª Semana Acadêmica com a conferência *Moral conjugal à luz da relação Cristo-Igreja*, na última noite, dia 21 de outubro. Ele é reitor do Seminário Maior Interdiocesano São João Maria Vianney e membro do Clero da Diocese de Formosa

(GO). Partindo da leitura de Efésios 5,22-33, em que o amor do homem para com a esposa deve ser como o de Cristo com a Igreja, padre Dilmo afirmou que o amor conjugal deve ter três pilares principais: na beleza, no intelecto e na fé. “Os dois primeiros um dia acabam e só pela fé a união entre homem e mulher pode ser elevada à dignidade de Sacramento”, disse. O amor, conforme o conferencista, encontra seu lugar na entrega total entre homem e mulher a partir da amizade, pois só ela acolhe o outro incondicionalmente.

## ● Balanço

O maior e melhor resultado da 8ª Semana Acadêmica, na visão do diretor acadêmico do Instituto Santa Cruz, padre David Pereira de Jesus, é ter alcançado as pessoas de fora do convívio da sala de aula, de modo

especial os leigos. Um balanço final do evento deu conta de que cerca de 240 pessoas participaram diariamente das atividades. “Diferente das edições passadas, neste ano conseguimos fazer com que os leigos das

nossas comunidades viessem até nós participar da atividade acadêmica”, disse. Outro crescimento foi com a divulgação da Semana nos meios de comunicação tradicionais e nas redes sociais. Sobre o tema proposto,

ele também afirmou ter alcançado os objetivos. “Os conferencistas e os comunicadores conseguiram levar ao público a mensagem que deveriam. Vimos na face de todos a satisfação”, declarou.

**ESCOLA ARCO-ÍRIS**

62 3954.3826

f Escolas Arco-Íris Colégio Razão

**Colégio RAZÃO**

**MATRÍCULAS ABERTAS! 2017**

**Berçário ao 9º Ano**

Turnos: **Matutino - Vespertino - Integral**

**UNIDADES**

SETOR SÃO JOSÉ - CIDADE JARDIM - FAIÇALVILLE - NOVA VENEZA-GO



# Misericórdia não é um ano temático, mas um estilo de vida

FÚLVIO COSTA

Quando proclamou o Ano Santo Extraordinário da Misericórdia, no dia 11 de abril de 2015, véspera do 2º Domingo de Páscoa ou da Divina Misericórdia, o papa Francisco disse na Bula *Misericordiae Vultus* (Rosto da Misericórdia) que esse ano seria um tempo para contemplar o mistério da misericórdia, que é fonte de alegria, serenidade e paz, bem como condição da nossa salvação. O Santo Padre ainda ressaltou que misericórdia é a palavra que revela o mistério da Santíssima Trindade e o ato último e supremo pelo qual Deus vem ao nosso encontro.

Pesou muito para a proclamação deste Ano da Misericórdia, pela ação do Espírito Santo, o cinquentenário do Concílio Vaticano II. Primeiro, porque a Igreja sente a necessidade de manter vivo aquele acontecimento. Segundo, porque o Concílio representou um novo tempo de evangelizar de maneira nova e cultivar nos cristãos um novo compromisso de testemunho, com entusiasmo e convicção, a sua fé. Essa ligação ficou evidente no trecho da Bula em que Francisco escreveu as palavras de São João XXIII, pronunciadas na abertura do Concílio: “Nos nossos dias, a Esposa de Cristo prefere usar mais o remédio da misericórdia que o da severidade”.

A Porta Santa aberta na Catedral de Roma, a Basílica de São João de

Latrão, no dia 8 de dezembro de 2015, e logo em seguida nas demais basílicas papais e em cada Igreja particular, foi uma iniciativa inédita e um recado muito especial do papa: “Cada Igreja particular estará diretamente envolvida na vivência deste Ano Santo como um momento extraordinário de graça e renovação espiritual. Portanto, o Jubileu será celebrado, quer em Roma quer nas Igrejas particulares, como sinal visível da comunhão da Igreja inteira”.

A Arquidiocese de Goiânia abriu sua primeira Porta Santa no dia 20 de dezembro do ano passado, no Santuário Basílica Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Matriz de Campinas). Naquela ocasião, Dom Washington Cruz disse que “o Jubileu significa a grande Porta da misericórdia de Deus. Mas também as pequenas portas das nossas igrejas abertas permitem que o Senhor entre e sempre nos renove, para que possamos aqui anunciar a alegria do Evangelho”. De lá para cá foram abertas mais duas Portas Santas nesta Igreja particular, uma na Rodovia dos Romeiros, por ocasião da Festa do Divino Pai Eterno, em junho deste ano, e a outra na Paróquia Sagrada Família, na Vila Canaã, locais em que os cristãos se dirigem em pere-



Fotos: Caio César

grinação rumo à Porta que é Deus (Jo 14,6) e com essa iniciativa lucram indulgências plenárias

Confessando sacramentalmente e comungando, num espaço de tempo de oito dias antes ou depois de atravessar a Porta. É necessário meditar sobre o Ano da Misericórdia e rezar pelas intenções do papa. Convém, contudo, que tal comunhão e tal oração nas intenções do Sumo Pontífice se pratiquem no próprio dia em que passar pela Porta Santa. É ainda indispensável que o fiel seja batizado, não esteja excomungado e encontre-se em estado de graça. Só se pode ganhar a indulgência plenária uma vez ao dia.

Abertas as Portas Santas na Arquidiocese de Goiânia, foram realizados ainda os jubileus, sob orientação do decreto de Dom Washington Cruz que estabeleceu uma programação particular para a vivência mais intensa do Ano Santo. Diáconos, padres, catequistas, coroinhas e acólitos, adolescentes e jovens, famílias e encarcerados, celebraram seu jubileu.

## Encerramento na Arquidiocese e fechamento das Portas Santas

No dia 13 de novembro, o Ano Santo será encerrado na Arquidiocese de Goiânia, com o fechamento da Porta Santa no Santuário Basílica Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Matriz de Campinas), às 18h, e missa presidida pelo arcebispo Dom Washington Cruz. No mesmo dia, às 19h30, será a vez do fechamento da Porta Santa na Paróquia Sagrada Família, solenidade que será presidida pelo bispo auxiliar Dom Moacir Arantes. No dia 19, haverá uma Vigília no Santuário Basílica do Divino Pai Eterno, pelo encerramento do Ano da Misericórdia em todo o mundo, que será no dia 20 de novembro, na Basílica de São Pedro, em Roma, presidido pelo papa Francisco. As Portas Santas abertas serão todas lacradas.

## ENTREVISTA



O secretário arquidiocesano para a ação evangelizadora, padre Rodrigo de Castro, concedeu entrevista ao Encontro Semanal, na qual ele faz um balanço do Ano Santo vivido nesta Igreja particular. Antes de qualquer coisa, ele convida todos os cristãos a fazerem sua peregrinação a uma das Portas Santas para lu-

crar indulgências, dando assim continuidade ao exercício de misericórdia proposto neste Ano Jubilar.

**Encontro Semanal: Qual avaliação o senhor faz do Ano Santo vivido na Arquidiocese?**

**Pe. Rodrigo:** O Ano Santo foi vivido intensamente em nossa Arquidiocese com algumas propostas nas quais pudemos ver, de maneira singular, diversas ações misericordiosas acontecendo. Destaco as missas e as atitudes de misericórdia, bem como o aumento das confissões nas paróquias. Percebemos as pessoas se confessando mais e buscando o amor de Deus. Essas iniciativas de ações misericordiosas foram acontecendo naturalmente na vida da nossa Igreja. O Ano Santo foi um despertar e um grande ganho espi-

ritual da nossa Igreja, marcada por muitas obras sociais. Outro ponto importante é que muitas paróquias se organizaram em romaria para passar pelas Portas Santas. Foi uma experiência muito interessante da vivência da misericórdia de Deus.

**Foi propício realizar o Ano da Misericórdia neste ano?**

Sim. Esse desejo do papa Francisco de gritar a misericórdia de Deus para o mundo não poderia ter vindo em outra época. Veio logo após a renúncia do papa Bento XVI, com todo o seu sofrimento como pastor que já não dava conta de responder às realidades de nossa sociedade. Em sua renúncia, ele dizia que depositava toda a confiança no Espírito Santo de Deus que suscitaria alguém não mais digno, mas com mais força

que ele. E a resposta está aí. O papa Francisco chegou com todo esse *aggiornamento* (atualização) na vida da Igreja e de maneira muito particular proclamando a misericórdia diante de toda essa realidade em que estamos vivendo.

**O que o Ano Santo deixa de aprendizado e no coração das pessoas?**

Os efeitos de um Ano Jubilar perduram na sociedade. Muitas pessoas tiveram oportunidades singulares neste Ano Santo que em outros não tiveram. As Portas Santas e os jubileus que aconteceram de modo descentralizado são um grande exemplo. O Jubileu aconteceu em Roma, mas também em todo o mundo pelas Obras de Misericórdia, corporais e espirituais. Isso é o que chama mais a atenção.



# Perdoar e doar: eis os pilares da misericórdia

Estimados irmãos e irmãs!

**O**uvimos o trecho do Evangelho de Lucas (6,36-38), do qual foi tirado o lema deste Ano Santo Extraordinário: *Misericordiosos como o Pai*. A expressão completa é: “Sede misericordiosos como o vosso Pai é misericordioso” (v. 36). Não se trata de um slogan de efeito, mas de um compromisso de vida. Para compreender bem essa expressão, podemos confrontá-la com a paralela do Evangelho de Mateus, em que Jesus diz: “Sede, pois, perfeitos como é perfeito o vosso Pai que está nos Céus” (5,48). No chamado sermão da montanha, que começa com as Bem-Aventuranças, o Senhor ensina que a perfeição consiste no amor,

cumprimento de todos os preceitos da Lei. Nessa mesma ótica, São Lucas explicita que a perfeição é o amor misericordioso: ser *perfeito* significa ser *misericordioso*. Alguém que não é misericordioso é perfeito? Não! É boa a pessoa que não é misericordiosa? Não! A bondade e a perfeição radicam-se na misericórdia. Sem dúvida, Deus é perfeito. No entanto, se o considerarmos assim, para os homens será impossível tender para essa perfeição absoluta. Contudo, tê-lo diante dos olhos como misericordioso permite-nos entender melhor em que consiste a sua perfeição, impelindo-nos a ser como Ele, cheios de amor, compaixão, misericórdia. Mas questiono-me: são realistas as palavras de Jesus? É realmente possível amar como Deus

ama, ser misericordioso como Ele?

Se olharmos para a história da salvação, veremos que toda a revelação de Deus é um amor incessante e incansável pelos homens: Deus é como um pai ou como uma mãe que ama com um amor insondável, derramando-o copiosamente sobre cada criatura. A morte de Jesus na cruz é o ápice da história de amor de Deus pelo homem. Um amor tão grande que só Deus o pode concretizar. É evidente que, comparado com esse amor desmedido, o nosso amor será sempre imperfeito. Mas quando Jesus nos pede para ser misericordiosos *como* o Pai, não pensa na quantidade! Pede aos seus discípulos que se tornem *senal*, *canais*, *testemunhas* da sua misericórdia.

E a Igreja não pode deixar de ser

sacramento da misericórdia de Deus no mundo, em todos os tempos e para a humanidade inteira. Portanto, cada cristão está chamado a ser testemunha da misericórdia, e isso acontece no caminho da santidade. Pensemos em quantos santos se tornaram misericordiosos porque deixaram que seus corações se enchessem de misericórdia divina. Deram corpo ao amor do Senhor, derramando-o nas múltiplas necessidades da humanidade sofredora. Nesse florescer de tantas formas de caridade é possível entrever os reflexos da face misericordiosa de Cristo.

Interroguem-nos: para os discípulos, o que significa ser misericordiosos? Jesus explica-o com dois verbos: “perdoar” (v. 37) e “doar” (v. 38).

## Condenar o irmão é desprezar a misericórdia de Deus

A misericórdia exprime-se antes de tudo no *perdão*: “Não julgueis e não sereis julgados; não condeneis e não sereis condenados; perdoai e sereis perdoados” (v. 37). Jesus não tenciona subverter o curso da justiça humana, mas recorda aos discípulos que para manter relações fraternas é preciso suspender o juízo e a condenação. Com efeito, o perdão é o pilar que sustenta a vida da comunidade cristã, porque é nele que se manifesta a gratuidade do amor com que Deus nos amou primeiro. O cristão deve perdoar! Mas porquê? Porque foi perdoado. Todos nós que estamos hoje aqui, na praça, fomos perdoados. Todos nós, na nossa vida, tivemos necessidade do perdão de Deus. E dado que fomos perdoados, devemos perdoar. Recitamos todos os dias no *Pai-Nosso*: “Perdoai-nos os nossos pecados, perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido”. Ou seja, perdoar as ofensas, perdoar tantas coisas, porque nós fomos perdoados de tantas ofensas, de tantos pecados.

Assim, é fácil perdoar: se Deus me perdoou, por que razão não devo perdoar os outros? São maiores do que Deus? Esse pilar do perdão mostra-nos a gratuidade do amor de Deus, que nos amou primeiro. É errado julgar e condenar o irmão que peca. Não porque não queremos reconhecer o pecado, mas porque condenar o pecador interrompe

“Quanta necessidade temos todos nós de ser um pouco mais misericordiosos, de não falar mal do próximo, de não julgar, de não ‘depenar’ os outros com críticas, invejas e ciúmes”

o vínculo de fraternidade com ele e despreza a misericórdia de Deus, que, no entanto, não quer renunciar a nenhum dos seus filhos. Não temos o poder de condenar o nosso

irmão que erra, não estamos acima dele: ao contrário, temos o dever de o resgatar para a dignidade de filho do Pai e de o acompanhar no seu caminho de conversão.

À sua Igreja, a nós, Jesus indica também um segundo pilar: “doar”. Perdoar é o primeiro pilar; doar é o segundo. “Dai e ser-vos-á dado [...] também vós sereis julgados segundo a medida com a qual medirdes” (v. 38). Deus doa muito além dos nossos méritos, mas será ainda mais generoso com quantos, aqui na terra, tiverem sido generosos. Jesus não diz o que acontecerá com quantos não doam, mas a imagem da “medida” constitui uma admoestação: com a medida do amor que dermos, somos nós mesmos que decidimos como seremos julgados, como seremos amados. Observando bem, há uma lógica coerente: na medida em que se recebe de Deus, dá-se ao irmão; e na medida em que se dá ao irmão, recebe-se de Deus!

Por isso, o amor misericordioso é o único caminho a percorrer. Quanta necessidade temos todos nós de

ser um pouco mais misericordiosos, de não falar mal do próximo, de não julgar, de não “depenar” os outros com críticas, invejas e ciúmes. Devemos perdoar, ser misericordiosos, viver a nossa existência no amor. Esse amor permite que os discípulos de Jesus não percam a identidade recebida dele, reconhecendo-se como filhos do mesmo Pai. Assim, no amor que eles puserem em prática na vida reflete-se a Misericórdia que não conhece o caso (cf. *1Cor* 13,1-12). Mas não nos esqueçamos disto: misericórdia e dom; perdão e dom. É assim que o coração se dilata, abrindo-se ao amor. Ao contrário, o egoísmo e a raiva reduzem o coração, que se endurece como uma pedra. O que preferis, um coração de pedra ou um coração repleto de amor? Se escolherdes um coração cheio de amor, sede misericordiosos!

+ Francisco

Audiência Geral do papa Francisco. Praça São Pedro, 21 de setembro de 2016

Espaços Planejados. com instalações modernas e confortáveis...

O Colégio Agostiniano possui três Unidades:

- Unidade I – Educação Infantil e Ensino Fundamental I
- Unidade II – Ensino Fundamental II
- Unidade III – Ensino Médio

Ensino integral e regular

**Educação Infantil**  
Infantil I, II e III

**Ensino Fundamental**  
1º ao 9º ano

**Ensino Médio**  
1ª, 2ª e 3ª séries



Colégio  
**Agostiniano**  
Nossa Senhora de Fátima



Av. K, nº 108, St. Aeroporto  
Goiânia/GO



62 3213 3022



www.agostiniano.com



colégioagostiniano@hotmail.com



Colégio Agostiniano



Colégio Agostiniano



# Consumir com consciência para fazer a diferença!

TATIANA OLIVEIRA NOVAIS  
Doutora em Ciências da Saúde

Nosso consumo é uma forma de nos relacionarmos com o mundo. Esse consumo vem destruindo o nosso planeta, esgotando os recursos naturais e causando muita poluição. Muito daquilo que consumimos pode ser fruto de condições precárias de trabalho e com geração de alto impacto ambiental. Além dessa questão, há várias outras que gostaria de chamar a atenção como, por exemplo, o fato de que, quando compramos grandes marcas, estamos beneficiando 10 empresas que controlam quase tudo que é consumido, desde o segmento de beleza, produtos de higiene até alimentação. Isso vem causando uma grande desigualdade no mundo: em um estudo recente do Banco Credit Suisse, constatou-se que as 62 pessoas mais ricas do mundo possuem o mesmo em riqueza que toda a metade mais pobre da população global.

Trago essas informações para salientar a importância do consumo consciente e responsável. E aí você pode estar se perguntando: como posso reduzir o impacto do meu consumo no mundo? Sugiro que aja localmente, pensando globalmente!

Por exemplo: valorize os produtos locais, como a sorveteria do “Seu Zé”; compre frutas e verduras diretamente do produtor (melhor ainda se ele não usa agrotóxico); compre bolsas, sapatos e roupas de lojas da própria comunidade, pois assim, além de fomentar a economia local, promovendo mais trabalho, você estará valorizando sua cultura.

Existem pessoas que estão optando pelo uso de produtos naturais ou caseiros para diversas finalidades, pois é fácil conseguir encontrar muita informação na internet, mas é bom pesquisar bem e sempre que possível conversar com alguém da área da saúde ou da educação ao fazer essas escolhas. Você pode ainda juntar a vizinhança ou o pessoal da Igreja para fazer uma “feira de trocas”, trocar roupas de crianças, livros, receitas, afeto e ainda fortalecer os laços da comunidade.

Tudo isso tem muito a ver com a Encíclica do papa Francisco sobre Ecologia e com a Campanha da Fraternidade deste ano, com o tema do cuidado da casa comum, nosso planeta Terra. Além de fazer bem para a saúde e para a economia lo-

cal, faz bem para seu próprio bolso e cria laços. Não podemos aceitar que uma garrafa PET dure 100 anos e o seu conteúdo seja consumido em minutos e, ademais, estaremos reforçando a desigualdade econômica, sendo que podemos optar por tomar aquele suco gostoso da fruta da estação e ainda ajudar a preservar o nosso cerrado vivo.

Muito se tem falado em outros tipos de economia, como economia compartilhada, economia verde, economia criativa, economia colaborativa, economia solidária, comércio justo e solidário, dentre outras. Mesmo com suas diferenças e características, o certo é que não

é mais possível não termos consciência das nossas escolhas. O importante é refletir sobre o nosso consumo, para tornar o mundo melhor e possível para as futuras gerações, pois o ser humano é um ser coletivo, e tudo que fazemos gera impactos locais e globais.

O consumo é também suas escolhas, o que você ouve, lê ou assiste. Temos que tornar nossas escolhas mais conscientes, refletindo a mudança que queremos no mundo. Não é fácil, mas muitas pessoas estão mudando, se conectando, formando redes e estamos fazendo a diferença. Seja você também a mudança que você quer no mundo!



Ilustração: Reprodução

## PUC NOTÍCIAS

### Grupo de estudos discute inclusão

Inclusão foi o tema da reunião do Grupo de Estudos do Programa de Referência em Inclusão Social (Pris) da PUC Goiás, realizada no dia 1º de novembro, na Escola de Formação de Professores e Humanidades.

A discussão foi coordenada pelas professoras Márcia Helena dos Santos Curado, que coordena o Pris, e Liliane Barros de Almeida Cardoso. O grupo é aberto a alunos da universidade e à população em geral. O Pris é um programa permanente de extensão, que engloba os projetos Aprender a Pensar (PAP), Alfadown, e de Acessibilidade Comunicacional no Centro Cultural Jesco Puttkamer.

### PUC é reconhecida como a melhor universidade privada de Goiás



O Prêmio Melhores Universidades, realizado pelo Guia do Estudante, reconheceu a Pontifícia Universidade Católica de Goiás como a melhor universidade privada do Estado. Na região Centro-Oeste, a instituição alcançou a segunda posição. Universidade Católica de Brasília (DF), em primeiro lugar, e Universidade Católica Dom Bosco (MS) completam a lista.

Para o resultado, o Guia do Estudante usou como base a avaliação de cursos superiores de 2016, que contou com 8.107 consultores. Nesta edição,

a instituição alcançou o total de 102 estrelas, com 30 cursos avaliados.

Primeira universidade fundada no Centro-Oeste, a PUC Goiás teve 12 cursos reconhecidos como muito bons (quatro estrelas) e 18 como bons (três estrelas), segundo informações fornecidas pela publicação.

Os resultados completos da premiação, assim como os destaques, podem ser consultados na publicação impressa Guia do Estudante Profissões Vestibular 2017, já nas bancas, e no site [guiadoestudante.abril.com.br](http://guiadoestudante.abril.com.br).

Faça seu futuro, faça PUC!

# VESTIBULAR

Inscrições até  
**16 de novembro**





MARCOS PAULO VILELA DE ASSIS  
(Seminarista) Seminário Interdiocesano  
São João Maria Vianney

*"É pela vossa perseverança  
que conseguireis salvar  
a vossa vida"*  
(Cf. Lc 21,19)

J á estamos caminhando para o final do ano litúrgico. O evangelista Lucas nos apresenta algumas figuras apocalípticas, que não têm como objetivo causar medo, mas ajudar a comunidade a não se perder com a voz de falsos profetas: "Muitos virão em meu nome, dizendo: Sou Eu" (cf. Lc 21,8a). Com isso, nos coloca em um percurso de escuta de sua Palavra, ensinando como devemos percorrer nosso caminho de fé, até chegar à plenitude do Reino de Deus. Jesus nos conduz à compreensão de que somos passageiros nesta vida (cf. Lc 21,6), por isso não devemos colocar

nossas esperanças nas coisas, nem mesmo nas pessoas (cf. Jo 6,27), mas sim crer Nele e permanecer Nele (cf. Jo 5,24). Nesse caminho, porém, o cristão não estará livre das dificuldades, das tentações, das perseguições... (cf. Lc 21,12). No entanto, o Senhor nos convida a sermos diferentes no mundo. Devemos dar bom testemunho de vida nas adversidades (cf. Lc 21,13), ressignificando os nossos sofrimentos, porque não estamos sozinhos (cf. Jo 13,33). Jesus nos promete a salvação desde que nós sejamos perseverantes (cf. Jo 21,19), pois "quem perseverar até o fim será salvo" (cf. Mt 24,13). Por isso, devemos nos dispor a converter o nosso coração, sempre, e nunca nos cansar de fazer o bem (cf. 2Ts 3,13). Peçamos ao Senhor a graça de sempre servi-lo e permanecermos em sua Palavra, mesmo quando formos odiados pelo mundo, por causa do Seu nome. (cf. Jo 21,17).

Siga os passos para a leitura orante:

**Texto para a oração:** Lc 21,5-19 (página 1302– Bíblia das Edições CNBB)

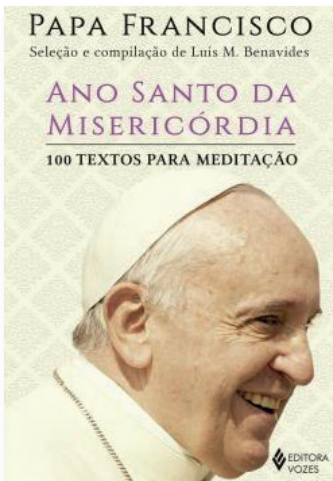
Passos para a leitura orante:

É importante que se crie um clima e um ambiente de silêncio, tranquilidade, calma e de paz. Assim, como que uma "escada" que nos conduz a Deus, faça esse percurso espiritual.

1. Primeiramente, faça uma leitura atenta. O que o texto diz? Leia com a convicção de que Deus te fala. Faça silêncio interior para ouvir a Deus;
2. Após, faça a meditação livre. O que o texto diz para você? Reflita, faça do texto um ruminar, repetindo as palavras ou frases mais significativas. Aplique a mensagem no seu hoje;
3. Em seguida, faça uma oração espontânea. O que o texto te faz dizer a Deus? A partir do texto, converse com sinceridade com Deus. Adore, louve, agradeça, peça perdão, peça que te ajude a ser perseverante até o fim;
4. Passa-se agora à contemplação. Saboreie Deus tão presente na sua realidade, em sua vida. Faça planos, projetos de crescimento na fé;
5. Por fim, realize a ação. Busque realizar o amor de Deus em sua vida, amando-O acima de tudo e ao próximo como a ti mesmo, e renove o seu desejo de seguir o Senhor mais de perto.

**ANO C, XXXIII Domingo do Tempo Comum:** Mt 3,19-20a; Sl 97; 2Ts 3,7-12; Lc 21,5-19.

ESPAÇO CULTURAL



Sugestão de leitura

O Ano Santo da Misericórdia termina no próximo dia 20 de novembro, Festa de Cristo Rei. Desde o início de seu pontificado, papa Francisco vem expressando de maneira muito simples e direta como a misericórdia de Deus se manifesta em nossa vida diária. Os 100 textos do papa contemplados na obra, segundo o responsável pela seleção, são um convite a meditações diárias sobre a misericórdia, na consciência do amor de Deus, na alegria de saber-se acolhido por Ele e, ao mesmo tempo, um convite a ter para com os outros a mesma misericórdia que Deus tem para com cada um de nós.

**Seleção e compilação:** Luis M. Benavides / **Editora:** Vozes



IMAGEM PEREGRINA DE N. SRA. APARECIDA  
VISITA PARÓQUIAS

NOVEMBRO

- 6 e 7** – N. Sra. da Libertação (Jd. Liberdade)  
**8 e 9** – Santa Luzia (Vila Cristina)  
**10 a 12** – N. Sra. da Esperança (Jd. Nova Esperança)  
**13 a 15** – N. Sra. Aparecida (Balneário Meia Ponte)

Publicidade

Somos mais que vencedores por meio daquele que nos amou

Rm 8,37

FIPE  
62 3506-9800  
www.paieterno.com.br

Faça parte desta família de amor.